

O Livro de Daniel - Número Cento e Cinquenta e Cinco

Desvendando a última visão de Daniel: Uma jornada paralela das virgens prudentes

Jeff Pippenger

2024-03-24

Começamos nossa consideração da última visão de Daniel identificando Daniel como um símbolo do povo do concerto de Deus dos últimos dias, e usamos o primeiro versículo em conjunto com o último capítulo para começar a identificar as características proféticas daquele povo dos últimos dias representado por Beltessazar. O povo do concerto de Deus dos últimos dias representa os mileritas do movimento do primeiro anjo, e os cento e quarenta e quatro mil do movimento do terceiro anjo. Os mileritas cumpriram a parábola das dez virgens, e essa parábola se repete à risca nos últimos dias.

“Sou frequentemente remetida à parábola das dez virgens, cinco das quais eram prudentes, e cinco, insensatas. Esta parábola foi e será cumprida ao pé da letra, pois tem uma aplicação especial para este tempo e, como a mensagem do terceiro anjo, foi cumprida e continuará sendo verdade presente até o fim do tempo.” Review and Herald, 19 de agosto de 1890.

A experiência de ambos os movimentos dos últimos dias é a experiência do Adventismo.

“A parábola das dez virgens de Mateus 25 também ilustra a experiência do povo adventista.” O Grande Conflito, 393.

Os mileritas representaram o movimento do primeiro anjo, e sua experiência também foi representada pela igreja de Filadélfia. Em 1856, o movimento milerita de Filadélfia passou para o movimento laodiceano e, na rebelião de 1863, passou ainda a ser a Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana.

Os cento e quarenta e quatro mil representam o movimento do terceiro anjo, e sua experiência também foi representada pela igreja de Filadélfia. Em 1989, o livro de Daniel foi deslacrado para a Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana, e em 11 de setembro de 2001, teve início o movimento adventista laodiceano, e, em julho de 2023, chegou a transição de volta ao movimento de Filadélfia.

Beltessazar, ou Daniel, representa o movimento filadelfiano dos últimos dias, que repete o movimento filadelfiano dos mileritas “ao pé da letra”. O primeiro versículo da última visão representa aquele povo dos últimos dias, e o último testemunho da última visão deve concordar com o primeiro testemunho da última visão. O processo de purificação de Daniel capítulo doze identifica o aumento do conhecimento e as duas classes que assim são produzidas. Beltessazar é a representação máxima dos sábios dos últimos dias. Em Daniel capítulo doze há pelo menos cinco verdades proféticas que foram âncoras para o movimento milerita, as quais devem ser repetidas no

movimento do terceiro anjo.

O primeiro é o processo de purificação que produz duas classes de adoradores e, portanto, cumpre a parábola das dez virgens em ambos os movimentos, o inicial e o final.

Tu, porém, ó Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará... E disse: Vai, Daniel; pois estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão. Daniel 12:4, 9, 10.

A distinção entre os sábios e os ímpios (insensatos) baseia-se no seu entendimento (dividindo mentalmente) do aumento do conhecimento que se abre no tempo do fim, quer em 1798 para os mileritas, quer em 1989 para os cento e quarenta e quatro mil. O povo de Deus deve saber que o Adventismo é a experiência da parábola das dez virgens, pois sem esse entendimento não buscarão compreender quando o “tempo do fim” para a geração final chegou, nem qual foi a mensagem que então foi deslacrada. Sem o entendimento de que a experiência adventista é um processo de prova em três etapas, baseado num desenvolvimento progressivo da verdade, que conduz a um desfecho de “vida ou morte”, é impossível reconhecer a elevada vocação de todo Adventista do Sétimo Dia. Beltesazar representa um povo que sabe que passou pelo processo de purificação representado como sendo “purificados, embranquecidos e provados”. Esse próprio processo de purificação em três etapas é especificamente identificado como a obra do Espírito Santo.

Todavia, digo a verdade: é melhor para vocês que eu vá; pois, se eu não for, o Consolador não virá a vocês; mas, se eu for, eu o enviarei a vocês. E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não creem em mim; da justiça, porque vou para o meu Pai, e vocês não me verão mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo está julgado. Ainda tenho muitas coisas para dizer a vocês, mas vocês não podem suportá-las agora. Quando, porém, vier ele, o Espírito da verdade, ele os guiará a toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que ouvir; e mostrará a vocês as coisas que hão de vir. João 16:7-13.

A obra do Espírito Santo ao guiar as virgens prudentes em "toda a verdade" requer que Ele repreenda, o que significa admoestar ou convencer, o mundo do pecado, da justiça e do juízo, que são os mesmos três passos que produzem uma virgem prudente ou insensata em Daniel capítulo doze. A mensagem que Jesus identificou como a obra do Espírito Santo é o "azeite", que revela a distinção entre os sábios e os ímpios em Daniel doze. O povo de Deus dos últimos dias deve compreender o aumento do conhecimento em sua geração, e esse conhecimento inclui o reconhecimento de que são virgens insensatas ou prudentes na parábola de Mateus capítulo vinte e cinco.

Estas coisas foram mostradas a João em visão sagrada. Ele viu o grupo representado pelas cinco virgens prudentes, com as suas lâmpadas aparadas e acesas, e exclamou em êxtase: "Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. E ouvi uma voz do céu que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, de

agora em diante, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos; e as suas obras os seguem."

Muitos dos que ouviram as mensagens do primeiro e do segundo anjo pensaram que viveriam para ver Cristo vindo nas nuvens do céu. Se todos os que afirmavam crer na verdade tivessem cumprido o seu papel como virgens prudentes, a mensagem já teria sido proclamada a toda nação, tribo, língua e povo. Mas cinco eram prudentes e cinco, insensatas. A verdade deveria ter sido proclamada pelas dez virgens, mas apenas cinco haviam tomado a providência essencial para unir-se àquela companhia que andava na luz que lhes havia chegado. Era necessária a mensagem do terceiro anjo. Essa proclamação devia ser feita. Muitos que saíram ao encontro do Noivo sob as mensagens do primeiro e do segundo anjo recusaram a mensagem do terceiro anjo, a última mensagem de prova a ser dada ao mundo.

Uma obra semelhante será realizada quando aquele outro anjo, representado em Apocalipse 18, der a sua mensagem. As mensagens do primeiro anjo, do segundo e do terceiro precisarão ser repetidas. O chamado será feito à igreja: 'Saí dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados.' 'Babilônia, a grande, caiu, caiu, e se tornou morada de demônios, covil de todo espírito imundo e esconderijo de toda ave imunda e detestável. Pois todas as nações beberam do vinho do furor da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela, e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias.... Saí dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados e para que não recebeis as suas pragas; porque os seus pecados chegaram até o céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades' [Apocalipse 18:2-5].

Toma cada versículo deste capítulo, e lê-o atentamente, especialmente os dois últimos: "E a luz de uma candeia nunca mais brilhará em ti; e a voz do noivo e da noiva nunca mais se ouvirá em ti: pois os teus mercadores eram os grandes da terra; porque por tuas feitiçarias foram enganadas todas as nações. E nela se encontrou o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos sobre a terra."

"A parábola das dez virgens foi dada pelo próprio Cristo, e cada detalhe deve ser cuidadosamente estudado. Chegará o tempo em que a porta será fechada. Somos representados ou pelas virgens prudentes ou pelas insensatas. Agora não podemos distinguir, nem temos autoridade para dizer quem são prudentes e quem insensatos. Há aqueles que retêm a verdade em injustiça, e estes, exteriormente, parecem-se com os prudentes." Manuscript Releases, volume 16, 270.

Como adventistas que devem conclamar homens e mulheres a saírem da Babilônia por ocasião da iminente lei dominical, nós "somos representados ou pelas virgens prudentes ou pelas néscias." O grupo que João viu, "representado pelas cinco virgens prudentes, com suas lâmpadas preparadas e acesas", que João ainda identificou como aqueles que possuem "a paciência dos santos" e que "guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus", é o dos cento e quarenta e quatro mil, a quem se requer que guardem os mandamentos de Deus, exerçam a fé de Jesus e saibam que são as virgens da parábola de Mateus vinte e cinco. Não apenas precisam entender que são virgens prudentes ou néscias, mas devem repetir a experiência representada por Daniel como sendo "purificados, embranquecidos e provados".

E cantavam como que um cântico novo diante do trono, diante dos quatro seres viventes e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil, que foram remidos da terra. Estes são os que não se contaminaram com mulheres; pois são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que ele vá. Estes foram remidos dentre os homens, como primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano; porque são sem mácula diante do trono de Deus. Apocalipse 14:3-5.

Há pelo menos cinco verdades representadas no capítulo doze de Daniel, que são verdades associadas ao movimento milerita do primeiro anjo, e que serão repetidas e compreendidas mais plenamente pelo movimento dos cento e quarenta e quatro mil. Uma dessas verdades é o processo de purificação em três etapas associado à parábola das dez virgens. A primeira verdade que William Miller entendeu em termos de tempo profético foi a dos "sete tempos", de Levítico vinte e seis, e essa verdade é identificada em Daniel doze, sendo a primeira verdade da história milerita ali mencionada.

Tu, porém, ó Daniel, encerra estas palavras e sela o livro até o tempo do fim; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará. Então eu, Daniel, olhei, e eis que estavam ali outros dois, um deste lado da margem do rio e o outro do outro lado da margem do rio. E um disse ao homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio: Até quando será o fim destas maravilhas? E ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a sua mão direita e a sua mão esquerda ao céu e jurou por aquele que vive eternamente que seria por um tempo, tempos e metade de um tempo; e quando tiver terminado de dispersar o poder do povo santo, todas estas coisas se cumprirão. E eu ouvi, mas não entendi; então disse eu: Ó meu senhor, qual será o fim destas coisas? E ele disse: Segue o teu caminho, Daniel, porque as palavras estão fechadas e seladas até o tempo do fim. Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão. Daniel 12:4-10.

Esta passagem começa com o livro de Daniel sendo selado até o tempo do fim, e a passagem conclui com o livro de Daniel sendo selado até o tempo do fim. Entre o primeiro e o último selamento das palavras de Daniel, o testemunho juramentado de "Aquele que vive para todo o sempre" foi: "que será por um tempo, tempos e metade de um tempo; e, quando ele tiver terminado de quebrantar o poder do povo santo, todas estas coisas serão cumpridas."

Aquele que prestou este testemunho sob juramento era Aquele que estava sobre as águas, vestido de linho. Daniel viu um anjo numa margem do rio Hiddekel e outro anjo na outra margem, e um desses anjos fez uma pergunta, à qual Aquele que estava sobre as águas respondeu. A pergunta foi: "Até quando?" Estas são as mesmas duas primeiras palavras da pergunta feita no versículo treze do capítulo oito de Daniel.

Então ouvi um santo falando, e outro santo disse àquele santo que falava: Até quando durará a visão acerca do sacrifício diário e da transgressão assoladora, para que o santuário e o exército sejam entregues, a fim de serem pisados aos pés? E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; então o santuário será purificado. Daniel 8:13, 14.

A mesma estrutura profética é encontrada em ambas as conversas, exceto que, no capítulo oito, Daniel está junto ao rio Ulai, e não ao rio Hiddekel. No capítulo oito, um anjo (santo) "disse àquele certo santo que falava: até quando." A palavra hebraica traduzida como "aquele certo santo" é a palavra hebraica "Palmoni", que significa o Maravilhoso Contador, ou o Contador de Segredos. No capítulo oito, Jesus (o Maravilhoso Contador) estava falando, e outro santo perguntou a Jesus (aquele certo santo), "até quando."

No capítulo doze, Aquele que está de pé sobre as águas é interpelado por um anjo que estava numa das margens do rio Hiddekel: "até quando?" Essas duas passagens devem ser consideradas juntas, linha sobre linha. A primeira pergunta do capítulo oito é: "até quando durará a visão a respeito do pisoteamento do santuário e do exército, que é levado a efeito primeiro pelo paganismo e depois pelo papismo?" A pergunta do capítulo doze é: "até quando será até o fim dessas maravilhas?" A resposta sob juramento é então dada por Palmoni, o Maravilhoso Numerador, que estava vestido de linho e de pé sobre as águas: "será por um tempo, tempos e metade de um tempo; e quando ele tiver acabado de dispersar o poder do povo santo, todas estas coisas serão cumpridas."

As perguntas dos rios Ulai e Hiddekel são: "até quando será a visão da dispersão do povo de Deus, que é realizada pelo paganismo e depois pelo papismo, enquanto eles pisoteiam o santuário e o exército?" A resposta é que o pisoteio termina em 1798, quando começa a obra de Palmoni de erguer o templo milerita, e então termina quarenta e seis anos depois, em 1844, quando o santuário deveria ser purificado.

No capítulo doze, Daniel ouviu a conversa: "mas não entendi." Daniel expressou um desejo de entender, como representado por ele perguntar a Cristo: "Ó meu Senhor, qual será o fim destas coisas?" Sua expressão de desejo de compreender representou o desejo das virgens prudentes de compreender, pois todo o diálogo foi colocado entre as duas referências de que o livro de Daniel estaria selado até o tempo do fim. Daniel representou o desejo colocado em William Miller de compreender a verdade que foi desselada em 1798, e a primeira verdade que ele foi levado a reconhecer foi o pisoteamento do santuário e do exército, primeiro pelo paganismo e depois pelo papismo, durante o período em que o poder do povo santo foi espalhado, em cumprimento dos "sete tempos", de Levítico vinte e seis.

O desejo de Miller de conhecer a verdade é representado pelo desejo de Daniel, mas o entendimento de Miller era incompleto. Daniel representa o desejo de Miller, e Beltessazar representa aqueles que têm um entendimento completo da coisa e da visão. Há pelo menos cinco verdades importantes que fizeram parte da experiência dos mileritas no capítulo doze de Daniel, que encontrarão um paralelo correspondente na história dos cento e quarenta e quatro mil. Uma é que eles cumpriram e entenderam que estavam cumprindo a parábola das dez virgens, com seu processo de prova em três etapas, e a outra é que eles entendem a pedra fundamental dos "sete tempos", de Levítico, capítulo vinte e seis.

Continuaremos este estudo em nosso próximo artigo.

'Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que tomaram as suas lâmpadas e saíram ao encontro do noivo. E cinco delas eram prudentes e cinco eram insensatas. As insensatas

levaram as suas lâmpadas, mas não levaram azeite consigo; mas as prudentes levaram azeite em vasilhas, juntamente com as suas lâmpadas. Como o noivo demorava, todas dormitaram e adormeceram. À meia-noite ouviu-se um clamor: Eis que o noivo vem; saí ao seu encontro. Então todas aquelas virgens se levantaram e prepararam as suas lâmpadas. E as insensatas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagaram. Mas as prudentes responderam: De modo nenhum; para que não haja o bastante para nós e para vós; ide antes aos que vendem e comprai para vós mesmas. E, enquanto iam comprar, chegou o noivo; e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas; e a porta foi fechada. Depois vieram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos. Mas ele respondeu e disse: Em verdade vos digo: não vos conheço. Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que vem o Filho do homem.'

Estamos vivendo agora um tempo extremamente perigoso, e nenhum de nós deve tardar em buscar preparo para a vinda de Cristo. Que ninguém siga o exemplo das virgens néscias, pensando que será seguro esperar até que a crise chegue antes de adquirir um preparo de caráter para estar firme naquele tempo. Será tarde demais buscar a justiça de Cristo quando os convidados forem chamados e examinados. Agora é o tempo de revestir-se da justiça de Cristo — a veste nupcial que o habilitará a entrar nas bodas do Cordeiro. Na parábola, as virgens néscias são representadas pedindo azeite e não conseguem recebê-lo ao solicitá-lo. Isto simboliza aqueles que não se prepararam, desenvolvendo um caráter capaz de permanecer firme em tempo de crise. É como se fossem aos seus vizinhos e dissessem: Dê-me o seu caráter, ou estarei perdido. As que eram prudentes não podiam transmitir seu azeite às lâmpadas trêmulas das virgens néscias. Caráter não é transferível. Não se compra nem se vende; adquire-se. O Senhor deu a cada indivíduo a oportunidade de obter um caráter justo durante as horas de prova; mas não providenciou um meio pelo qual um agente humano possa transmitir a outro o caráter que ele desenvolveu ao passar por experiências difíceis, aprendendo lições com o grande Mestre, de modo a manifestar paciência sob prova e exercer fé capaz de remover montanhas de impossibilidades. É impossível transmitir o perfume do amor — dar a outro a mansidão, o tato e a perseverança. É impossível que um coração humano infunda em outro o amor de Deus e da humanidade.

"Mas o dia está chegando, e já está muito próximo, em que cada aspecto do caráter será revelado por uma tentação especial. Os que permanecerem fiéis aos princípios, que exercerem fé até o fim, serão aqueles que se mostraram fiéis sob prova e provação durante as horas anteriores do seu período de prova e moldaram seu caráter à semelhança de Cristo. Serão aqueles que cultivaram íntima comunhão com Cristo e que, por sua sabedoria e graça, são participantes da natureza divina. Mas nenhum ser humano pode dar a outro devoção do coração e nobres qualidades da mente, nem suprir-lhe as deficiências com poder moral. Cada um de nós pode fazer muito pelos outros, oferecendo às pessoas um exemplo semelhante ao de Cristo, influenciando-as assim a ir a Cristo em busca da justiça sem a qual não poderão permanecer de pé no juízo. Os homens devem considerar em oração o importante assunto da formação do caráter e moldar seu caráter segundo o modelo divino." *The Youth Instructor*, 16 de janeiro de 1896.